

# Jornal da



Nº 230 - MARÇO 2016 [www.aeba.org.br](http://www.aeba.org.br) Aeba Associação (91) 99292-7071 AEBA

## Editorial

# Planejamento em prol do coletivo.

A Diretoria da AEBA realizou no mês de fevereiro sua reunião nacional de planejamento para o ano de 2016. Entre os diversos pontos abordados estava a situação atual das diferenças ocasionadas pelas ações judiciais contra o Banco da Amazônia. Realmente, o Banco vive uma situação excepcional quanto ao passivo trabalhista, o volume de ações judiciais e os montantes envolvidos são consideráveis.

Relativamente a isso, avaliamos que as decisões judiciais que a categoria tem conquistado nos últimos anos são, principalmente, produto de duas variáveis: de um lado decisões equivocadas de gestão, claramente ilegais ou extremamente prejudiciais, que ocasionam a guerra judicial e os passivos e, de outro lado, a nova configuração das lideranças da categoria que tem se empenhado nessa luta, o que não era feito em tempos passados. Todavia, as vitórias judiciais que temos alcançado têm gerado efeitos colaterais, dentre os mais graves está o estabelecimento de diferenças salariais entre os empregados.

Faz dez anos que reivindicamos ao Banco a construção, de forma paritária, de um novo Plano de Cargos e Salários – PCS e, faz dez anos que nada de concreto é feito nesse sentido pela empresa. As iniciativas da empresa sempre resultaram em nada, entra consultoria e sai consultoria sem que nada de objetivo seja feito.

Acreditamos que essa realidade de ações judiciais seja apenas um reflexo de um PCS velho, obsoleto e inadequado e que agora precisa ser reformulado.

As ações judiciais agora produziram uma realidade que não pode ser tolerada. Muita desigualdade de remuneração se estabeleceu. Empregados que fazem o mesmo trabalho, na mesma área, agora estão com salários e jornadas de trabalho completamente diferentes e apenas um novo PCS pode solucionar essa situação, obviamente que mais ações judiciais vêm pela frente, o que pode agravar ainda mais o quadro que já é caótico.

É o momento das entidades e da empresa sentarem à mesa. Durante muitos anos temos deixado que a justiça arbitre nossas questões, acreditamos que o momento exige que o Governo, a Diretoria do Banco e as entidades iniciem um debate franco, aberto e sério que possa restabelecer o equilíbrio nas relações de trabalho e criar as condições para que o Banco da Amazônia se torne uma empresa forte, mas onde as pessoas trabalhem com reconhecimento. E não há melhor forma de reconhecimento que a valorização salarial.

Vamos seguir firmes na luta, sempre!

**Diretoria da AEBA**

Conheça melhor este importante instrumento que atua pela prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível, permanentemente, os cuidados com as rotinas.



2



**AEBA realiza o P.A.E 2016**  
Dentre outras decisões, a Diretoria Plena da AEBA deliberou pela realização de encontros regionais para que a Associação esteja cada vez mais presente no dia a dia das agências e muito mais perto para dar suporte a seus associados.

4

**ENTREVISTA Com**  
**Wilson Carvalho**  
Representante dos empregados no CONSAD eleito em fevereiro deste ano.



5

**AEBA na Luta contra a Resolução 4.452 do BACEN**




6

**BRASILCARD**



7

Conheça mais essa vantagem em ser um associado da AEBA!



A vice-presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes- CIPA, Andrea Amaral, concedeu entrevista ao Jornal da AEBA para

## O que é a CIPA?

A CIPA é a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, e tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível, permanentemente, os cuidados com as rotinas. Composta por representantes indicados pelo empregador e pelos empregados, todos os membros da CIPA são submetidos a treinamento para a condução do cargo. A CIPA é regida de acordo com a Norma Regulamentadora 05 – NR 5.

# Quais os principais papéis da CIPA?

- a)** identificar os riscos do processo de trabalho, e elaborar o mapa de riscos, com a participação do maior número de trabalhadores, com assessoria do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), onde houver;
- b)** elaborar plano de trabalho que possibilite a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho;
- c)** participar da implementação e do controle da qualidade das medidas de prevenção necessárias, bem como da avaliação das prioridades de ação nos locais de trabalho;
- d)** realizar, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho visando à identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores;
- e)** realizar, a cada reunião, avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco que foram identificadas;
- f)** divulgar aos trabalhadores informações

- relativas à segurança e saúde no trabalho;
- g)** participar, com o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), onde houver, das discussões promovidas pelo empregador, para avaliar os impactos de alterações no ambiente e processo de trabalhos relacionados à segurança e saúde dos trabalhadores;
- h)** requerer ao SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), quando houver, ou ao empregador, a paralisação de máquina ou setor onde considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores;
- i)** Colaborar no desenvolvimento e implementação do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e de outros programas relacionados à segurança e saúde no trabalho;
- j)** divulgar e promover o cumprimento das Normas Regulamentadoras, bem como

- cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho, relativas à segurança e saúde no trabalho;
- l)** participar, em conjunto com o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), onde houver, ou com o empregador, da análise das causas das doenças e acidentes de trabalho e propor medidas de solução dos problemas identificados;
- m)** requisitar ao empregador e analisar as informações sobre questões que tenham interferido na segurança e saúde dos trabalhadores;
- n)** requisitar à empresa as cópias das CAT emitidas;
- o)** promover, anualmente, em conjunto com o SESMT, onde houver, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT;
- p)** participar, anualmente, em conjunto com a empresa, de Campanhas de Prevenção da AIDS.

## AEBA - Como os membros da CIPA organizam suas ações?

Andrea - Em reuniões mensais traçamos as estratégias de atuação necessárias para a prevenção e manutenção de atividades que favorecem a integridade física e mental do bancário, afinal essa é uma categoria extremamente fragilizada, que sofre com as mais diversas formas de pressão no trabalho, o que lhe garante o título de uma das categorias que mais sofre com o adoecimento por conta do trabalho, inclusive com altos índices de suicídio.



Materiais), NR-12 (Máquinas e equipamentos), NR-17 (Ergonomia), NR-23 (Proteção Contra Incêndio) e NR-24 (Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho).

Em dezembro de 2015, a CIPA entregou relatório ao Banco e à representante dos empregados no Conselho de Administração, comunicando as situações mais graves e urgentes encontradas em vistoria ao prédio da matriz. Em janeiro desse ano, as 162 situações “inconformes” encontradas, foram consolidadas e entregues à Gepes, Gepac, Gicom e Direc. E, em reunião realizada no dia 16 de fevereiro, foram discutidas e encaminhadas soluções para os problemas. Solicitamos à Gepes o oferecimento aos membros da CIPA de um curso de elaboração de Mapa de Risco para realizarmos com maior propriedade o mapeamento dos riscos do edifício sede. O curso foi então ofertado e ministrado para preparar os integrantes da CIPA sobre como elaborar o Mapa de Risco, desde



a identificação dos riscos existentes nos ambientes de trabalho do Banco, até a confecção, de fato, do Mapa e afixação do mesmo nos locais de trabalho.



No momento estamos trabalhando no planejamento das vistorias para confecção do Mapa de Risco e na elaboração da SIPAT 2016, que trata da implementação, do desenvolvimento e da mobilização dos empregados e empregador para a prevenção da vida e a promoção da segurança e saúde dos trabalhadores, prevenção de doenças e acidentes decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.



**«É importante ressaltar a importância da parceria entre a CIPA e o trabalhador, que deve corroborar no sentido de identificar situações de risco e apresentar também sugestões para as melhorias das condições de trabalho, também observar e aplicar as recomendações quanto a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.».** Finalizou Andrea Amaral.



## AEBA - E para evitar o adoecimento e favorecer a qualidade de vida no trabalho, o que a CIPA tem feito pelos trabalhadores do Banco da Amazônia?



Andrea - Em agosto de 2015 a CIPA solicitou à Gepes, com base nas cláusulas 19 e 21 do Acordo Coletivo 2013/2014, a cópia dos documentos listados abaixo referentes ao período de 01/2014 a 08/2015 da matriz e agências da região metropolitana de Belém:

- Relatórios do Corpo de Bombeiros Militar e da segurança patrimonial;
- Informações e dados estatísticos relativos às doenças ocupacionais e acidentes de trabalho;
- Relatório do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA;
- Relatório do Programa Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO;
- Relatório dos empregados que retornaram ao trabalho após acidente de trabalho e doenças ocupacionais;

E, assim, iniciou um levantamento sobre as condições às quais os trabalhadores estavam submetidos. E em outubro de 2015, realizou vistoria no Prédio da Matriz do Banco da Amazônia, subdividindo seus membros e indo *in loco* em todos os andares para verificar o cumprimento das seguintes Normas Regulamentadoras: NR-8 (Edificações), NR-10 (Instalações e Serviços em Eletricidades), NR-11 (Transporte, Movimento, Armazenagem e Manuseio de

# Constituição

O presidente da CIPA é designado pelo empregador.

## Quem faz a CIPA:

### REP. DO EMPREGADOR:

Ademir Santos de Sousa (GECIN)

Carlos Benassuly M. Filho (GEREO)

Estela Maria Lopes da Silva (GERAT)

Fábio Carvalho da Costa (SECTI)

Marcio Barroso da Silva (GSIST)

Marcia Conceição da S. Nogueira (SEORP)

Merisson Rezende de Moraes (GPROG)

Rômulo Weyl da Cunha (GEPES)

### REP. DOS EMPREGADOS:

Andréa Cristiane de S. Amaral (SEAUD)

Antonia Lima Neves (GPROD)

Antonio Alves Costa (GEPES)

Antonio Geraldo da Silva (GEPAC)

Georgete Negrão Kalife (GEPES)

Gilson da Silva (GSPRO)

José Fabrício de S. Cardoso (GPROT)

Marcelo Jucá Costa Negrão (GERAP)

Neybson Rosa da Silva (GSPRO)

Neynaldo dos Santos Silva (GESOP)

# Diretoria da AEBA realiza Planejamento Anual



## Será dada a largada aos Encontros Regionais



**O**s diretores da AEBA estiveram reunidos nos dias 19 e 20 de fevereiro para a realização do Planejamento Estratégico Anual da Diretoria da entidade. Na ocasião estavam presentes, além dos Diretores que residem em Belém, os Diretores Regionais da AEBA de todos os estados. Na ocasião foi feita uma avaliação da situação atual das lutas da Associação que devem orientar todo o trabalho ao longo desse ano.

Na reunião foram discutidos temas como a situação das ações judiciais contra o Banco, o atual estágio das negociações sobre as Horas-Extras, a Campanha Salarial desse ano e a necessidade de realizar ações que aproximem mais ainda a AEBA das localidades mais distantes da Matriz. Dentre as iniciativas propostas para isso, adotaremos a proposta da Diretora Regional do Amazonas Andréa Gonçalves, a realização de encontros regionais.

“A AEBA está economicamente equilibrada e conta com recursos para aprofundar seu trabalho com os empregados do Banco, vamos realizar no Amazonas, no dia 19 de maio, o «I Encontro Regional dos Empregados do Banco da Amazônia», acreditamos que com essa iniciativa estaremos garantindo um grande passo no sentido de melhorar a nossa organização e a nossa comunicação com a categoria”. Pontuou Andréa Gonçalves.

A Diretoria da AEBA acatou a proposta e vai expandi-la para outros estados. Ainda durante o evento, ficou decidido que faremos também em 2016, em junho o «I Encontro Regional no estado de Rondônia» e, em julho, o «I Encontro Regional no estado do Mato Grosso».

O Planejamento Anual foi um momento importante de nossa organização enquanto Associação e, certamente, nos preparou para colocar em prática as iniciativas que a categoria precisa para avançarmos nas nossas reivindicações.



# ENTREVISTA

## Com

## Wilson Carvalho

Representante dos empregados no CONSAD  
eleito em fevereiro deste ano.

A posse está marcada para o dia 08 de abril.



**Wilson Carvalho** é engenheiro agrônomo há mais de 20 anos, formado pela antiga FCAP, hoje Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, trabalhou na antiga SECTAM, hoje Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Pará - SEMA-PA, também exerceu atividades na prefeitura de Tailândia-PA, quando foi aprovado em primeiro lugar para o cargo de Engenheiro Agrônomo. Da prefeitura de Tailândia, Wilson saiu para assumir o cargo no Banco da Amazônia em 11/08/1999, lotado na Agência Pedreira-PA, onde está até o momento. Wilson é especialista na área de meio ambiente pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos- NAEA, e atualmente cursa Bacharelado em Sistemas de Informação na UFRA.

### Conheça um pouco mais a respeito do seu representante no CONSAD.

**AEBA - Qual a sua percepção a respeito da luta organizada em prol do coletivo e porque você decidiu dedicar-se à luta de classe?**

**Wilson** - Sempre acreditei que o maior recurso para conquistarmos direitos, é a greve. Contudo, ainda que a maioria das lutas seja por melhorias no salário, não podemos deixar as condições de trabalho à margem dessa luta. Com base nisso, sempre apoiiei e participei das paralisações na minha agência e em 2007/2008 me tornei delegado sindical da mesma, pois percebi que na minha agência os trabalhadores estavam perdendo a motivação para a luta, acredito que principalmente porque nessa época as nossas entidades representativas (SEEB-PA e AEBA) estavam ausentes nos locais de trabalho. Esse quadro se agravou depois da reestruturação chamada de "Novo Plano de Negócios", ocorrida em 2009, onde o processo caiu como uma bomba na maioria das unidades e, nossas entidades foram omissas quanto à questão geral, tratando apenas de alguns casos isoladamente. Até hoje sofremos o reflexo desse novo plano de negócios.

**AEBA - Fale a respeito da sua história com o Banco da Amazônia.**

é tão importante para Amazônia e para as pessoas que nela vivem e tiram seu sustento. Pois minha luta por melhores salários e condições de trabalho se faz por acreditar na certeza que isso valoriza o empregado, o que resulta em um Banco da Amazônia mais forte e preparado. Sem dúvida, este é o maior banco de fomento da Região Norte, isso graças ao seu capital humano e à grande quantidade de conhecimento adquirido em décadas serviços dedicados à nossa região.

**AEBA - A sua história com a AEBA, como começou?**

**Wilson** - Como destaquei anteriormente, nossas entidades representativas se envolviam minimamente nas lutas, os empregados estavam muito desmotivados, e em 2008/2009, na greve e nas assembleias, identifiquei que havia pessoas que pensavam como eu e tinham vontade de mudar esse cenário. Foi então que unindo forças com outros trabalhadores engajados e comprometidos conseguimos com um trabalho sério e árduo de grandes lideranças, como Sílvio Kanner, Gilson Lima, Andrea Amaral e muitos outros, transformar a AEBA numa entidade respeitada e combativa. Atualmente, como Diretor da AEBA, tenho orgulho de dizer que nunca nos omitimos de qualquer que fosse o debate dentro ou fora do Banco. Inclusive, um dos pontos fortes desse grupo que hoje está à frente da Associação é o respeito à opinião de cada um que faz parte desse projeto em prol da nossa categoria. Cada colega, desde os representantes da AEBA nas agências até a diretoria executiva é tratado com o máximo respeito e valor. Esse é um grande projeto pelo coletivo e tenho orgulho em fazer parte dele, principalmente agora onde a minha responsabilidade é muito maior na representação de cada empregado do Banco da Amazônia no CONSAD.

**AEBA - E quais os motivos o levaram a pleitear a vaga no CONSAD?**

**Wilson** - Nossos representantes, até o momento, tiveram bom desempenho, mas em alguns pontos, ficaram um pouco a dever, quanto à divulgação da sua atuação no Conselho, acredito que como representante posso trabalhar melhor essa questão e tratarei isso como uma prioridade, manter os empregados do Banco da

Amazônia o mais informados possível. Outro motivo é a oportunidade de contribuir mais ativamente ao assumir essa importante responsabilidade.

**AEBA - A que você atribui esta vitória?**

**Wilson** - Sem dúvida, à confiança que os empregados têm na sua Associação e no trabalho da direção da AEBA e, principalmente, na conduta idônea e comprometida do nosso presidente Sílvio Kanner. Além disso, muitos colegas constataram que sempre estive na luta pelos nossos direitos, que sou mais um trabalhador que participa ativamente dos enfrentamentos como as paralisações grevistas na matriz.

**AEBA - Como será o seu trabalho à frente da representação dos trabalhadores no Conselho de Administração do Banco?**

**WILSON** - O mais transparente e informativo possível. Acredito que tenho muita coisa a aprender, são muitos assuntos relevantes que estarão em pauta, sei que é uma tarefa difícil e muito importante, mas não estarei sozinho nesse desafio, pois tenho recebido manifestações de colegas de várias áreas do Banco e que se prontificaram a me auxiliar em tudo o que for necessário para tratar com propriedade os assuntos pautados no CONSAD. Isso mostra que a nossa união é a superação de qualquer obstáculo para, de todas as maneiras, preservar os interesses coletivos acima dos interesses individuais.

Gostaria de agradecer ao Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Maranhão - SEEB-MA pelo apoio incondicional, a toda diretoria da AEBA, em especial, ao presidente, à diretoria executiva, e aos diretores regionais que se dedicaram de todas as maneiras e formas possíveis, à nossa atual representante Silvana Silva, e, principalmente, aos 1.474 empregados que votaram e me deram a oportunidade de representá-los, e por acreditarem que podemos fazer um bom trabalho no CONSAD, com dedicação e comprometimento, para defender os interesses de todos nós empregados do Banco da Amazônia.

# AEBA na Luta contra a Resolução 4.452 do BACEN



## Crise atinge recurso dos Fundos Constitucionais Pela Revogação da Resolução CMN 4.452.

A crise econômica em que o governo federal mergulhou o Brasil fez mais uma vítima. Desta vez, foram os empreendimentos industriais, comerciais e de serviços da Amazônia. No dia 17 de dezembro de 2015, o Conselho Monetário Nacional – CMN emitiu a resolução n. 4.452 que elevou as taxas de juros das operações de crédito não rurais (Indústria, Comércio e Serviços) com recursos dos Fundos Constitucionais (FNO, FNE e FCO) para 14,12%, taxas estas que antes estavam em 8,24%. Para algumas operações as taxas podem chegar a 20,24%.

A medida deve provocar, diretamente, uma redução dos investimentos em indústria, comércio de serviços na Amazônia, uma vez que o FNO, sendo a principal fonte de financiamento desses investimentos na região, está muito mais caro. Indiretamente, assistiremos à redução do ritmo de expansão econômica e, com isso, a geração de menos emprego e menos alternativas de ocupação.

O mais provável é que a diminuição da arrecadação gerou, em mesmo grau, uma redução dos recursos destinados aos Fundos Constitucionais e, o governo enxerga na elevação das taxas um mecanismo de seleção para reduzir a demanda por crédito. Essa é

uma aposta na concentração, taxas maiores afastam empreendimentos menores e, com isso, o governo contribuirá diretamente para elevar o nível de concentração da economia amazônica, que já é bastante elevado.

Por outro lado, com taxas tão elevadas, os bancos gestores, no nosso caso, o Banco da Amazônia, devem reter mais recursos constitucionais, isto é, deixar de emprestar, como são obrigados a remunerar recursos não aplicados à taxa um pouco menor que a SELIC. A alternativa que resta aos Bancos é comprar títulos da Dívida Pública e, com isso, o governo amplia sua capacidade de autofinanciamento e reduz a pressão sobre a SELIC. Como a população, em geral, vê mais diretamente o Banco da Amazônia, a redução da liberação de recursos via elevação das taxas de juros pode levar à conclusão de ineficácia da atuação do Banco e de sua gestão do FNO. Quando na verdade, o problema está todo nas políticas da União.

O governo tentou no ano passado, sem sucesso, a desvinculação constitucional de 30% dos recursos dos fundos. Sua medida visava incluir os fundos constitucionais nas disposições transitórias da reedição da Lei de Desvinculação das Receitas da União – DRU.

Na ocasião, a AEBA alertou diversos parlamentares sobre o risco de perdas de até 6 Bilhões do FNO, e a medida não passou.

Nova medida em junho de 2016 pode promover a mesma política de elevação extraordinária das taxas de operações de crédito com recursos dos Fundos Constitucionais, desta feita, para as operações rurais, que não foram alcançadas pela resolução acima, o que poderia ter forte impacto na dinâmica da produção agropecuária da Amazônia para os próximos anos.

A elevação das taxas do FNO deve ter efeito contrário ao pretendido. O governo quer combater a crise com mais crise. O efeito multiplicador do crédito de fomento sobre a arrecadação de impostos sempre compensou economicamente os investimentos feitos, gerando um resultado positivo para os cofres públicos, além de benefícios sociais como a geração de emprego e o aproveitamento das alternativas econômicas da região. Em momento como este, de crise, investimentos corretos podem fazer a diferença. A redução dos recursos, sua concentração e utilização para o financiamento da máquina pública devem agravar ainda mais o quadro.

# BRASIL Card AEBA, crédito e solidariedade

## Associado da AEBA pode desfrutar de convênio com vantagens em todo o país

**E**m momentos como este de crise é muito importante ter com quem contar e os associados da AEBA têm à sua disposição o Cartão Brasil Card AEBA. A Brasil Card é uma empresa de crédito que firma convênio com entidades e disponibiliza um serviço de compras com desconto consignado.

As compras dos associados são controladas pela AEBA e o desconto é realizado por arquivo enviado ao Banco na data do recebimento do salário, o limite máximo é de R\$ 1.100 reais por mês (20% do salário Base, por ser à base de contribuição para a AEBA), dependendo de análise pela empresa concessionária do serviço. Não há anuidade, apenas uma taxa de administração para o mês em que o cartão for utilizado com valor fixo de R\$ 2,14.

A Rede credenciada envolve apenas locais de comercialização de produtos básicos como alimentos, eletrodomésticos e medicamentos e, isso evita problemas de descontrole na aquisição de outros bens, que embora importantes, possam levar à criação de uma bolha de juros. Outra vantagem do produto é a de que não há cobrança de juros em caso de atraso. Nesse caso, a AEBA bloqueia o cartão e reestrutura a dívida, sem juros. Isso só é possível pela solidariedade, posto que o risco do negócio é assumido coletivamente.

Temos, é claro, a preocupação de realizar uma gestão sóbria e equilibrada do cartão, mas temos percebido que são poucos os associados que utilizam e, como **tivemos recentemente uma elevação de nossas receitas, estamos prontos para expandir o serviço.**

Para pedir o seu Cartão BrasilCard basta entrar em contato com AEBA, se for associado o Cartão será emitido com uma semana e, se não for, será necessário se associar primeiro e somente a partir do desconto da primeira mensalidade da AEBA, fazer o pedido do Cartão.

Informações sobre o produto e sobre a rede credenciada você pode encontrar em [www.brasilcard.com.br](http://www.brasilcard.com.br).



# BRASILCARD

Facilitando sua vida... *Sempre*